

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruela n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. a linha.
Repetições 25 rs. a linha.
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

O CONVENIO

E O

EMPRESTIMO

Em alguma coisa haviamos um dia de acordar. Chegou agora. Governamentais e opposicionistas, progressistas, regeneradores e republicanos, louvou o ministerio por ter rompido o convenio negociado lá fóra com os que se diziam nossos crédores, e o emprestimo contractado com os usurarios.

E' que agora se descobriram negociatas tão vergonhosas, syndicatos de tal ganancia, que se impunha a todos o dever de protestar energicamente contra os trapaceiros.

Lá fóra os agiotas, que o nosso governo se veria obrigado a subscrever a todas as suas imposições por lhe faltar o dinheiro necessario para pagar os seus mais imprescindiveis compromissos, e, vendo-o com a corda na garganta, tiravam da situação todo o partido para os seus interesses. A manobra percebeu-se logo que o governo principiou a mostrar-se intransigente, a mostrar força. A cada acto seu de energia correspondia nos *soi-disant* crédores uma cedencia.

O governo, calculando talvez as dificuldades das negociações e a pessima impressão que o convenio e o emprestimo negociado pelo sr. Burnay causariam na opinião publica, foi se apercebendo com o oiro necessario para pagar lá fóra uma parte dos seus compromissos sem que lesasse demasiado os crédores para evitar complicações internacionaes. E apercebido e não temendo sequer a guerra e a especulação da agiotagem, roupeu o convenio, afugentou para longe o espectro da bancarrota, que nos trazia o emprestimo agora quasi negociado.

Foi um acto admiravel, de energia e de boa administração.

O governo completou esse acto, affirmando que, embora as receitas publicas decresçam consideravelmente, podemos viver sem recorrer todos os dias aos novos impostos e emprestimos, circulo fatal em que tem girado a nossa administração financeira.

Economisando sabiamente, como temos feito ha algum tempo a esta parte, e olhando com attenção para o desenvolvimento industrial do paiz, podemos conceber esperanças de melhor futuro. Se agora as receitas publicas descem, encontra-se boa compensação no importantissimo fomento economico, que, mercê das medidas protectoras, vae n'uma progressão assombrosa. Baixa o rendimento aduaneiro, subirá e muito o rendimento do imposto industrial.

Nivessemos ha mais tempo feito isto e não cahiriamos no marasmo em que estamos.

Peranto esta medida, que podia acarretar o desprestigio do seu chefe, o partido regenerador acaba de dar uma prova de civismo.

Reconhecendo a necessidade do governo em rasgar o tratado que o sr. Serpa havia negociado em Paris, e vendo que aos interesses da nação continha pôr de parte aquelle tratado, deixou de o defender para apoiar o ministerio.

E' um grande exemplo de cordura, que resgata alguns dos seus erros, pois que, como partido monarchico, tem as suas responsabilidades ligadas á crise que atravessamos.

Podem-no accusar de inconsequente, podem redicularisar as manifestações com que foi recebido o seu chefe ao apear-se em Lisboa, mas acima de todas essas criticas mais ou menos eivadas de paixão, fica o nobre sentimento altruista—a abdicção dos seus interesses, perante os interesses do paiz.

O INCENDIO DO FURADOURO

Terça-feira rebentou o incendio na parte sul da costa do Furadouro. Eram 5 horas da tarde quando o povo que ali se achava, percebeu o pennacho de fumo que se levantava por entre a agglomeração dos palheiros situados entre o Baldim e a estrada principal, a rua transversal e a praia.

Onde começou o incendio? E' ponto que ainda até hoje se não pôde averiguar.

Principiou-se a dizer que fóra em casa do nosso amigo sr. Francisco Pinto Luzerna, onde umas mulheres andavam a acamar sardinha.

Procuramos informações e sabemos que no palheiro do sr. Luzerna nem n'esse dia haviam andado mulheres a tratar de sardinha, nem lá se havia accendido lume desde as 6 horas da manhã.

E' natural que, quando o fogo foi presentido, já se houvesse desenvolvido bastante, vista a extrema facilidade na comunicação d'uns para os outros palheiros, separados apenas por taipas de madeira. Ora como a corrente do vento era bastante sensível, o fumo, provindo de outros palheiros, podia enrolar aquelle, dando assim margem á opinião de que a origem do incendio tivesse sido ali.

Importa pouco averiguar onde o incendio começou, pois ninguém duvida de que foi puramente casual. Resumir outra coisa, seria admittir um espirito de

malvadez espantosa, que estamos longe de suppôr na nossa gente.

E' este o terceiro incendio importante na nossa costa; todos se localisaram nas grandes agglomerações de palheiros, que mal são cortados por estreitas viellas.

Qual d'elles foi o mais importante?

Pela importancia dos prejuizos foi este o mais consideravel. O primeiro, do norte, abrangiu certamente maior área; comtudo o d'agora queimou as melhores fabricas de sardinha da costa e alguns depositos de sail.

Comtudo os prejuizos d'este não são mais consideraveis para a villa do que foram os d'aquelle, por causa das muitas casas que estavam no seguro.

Ainda não sabemos do numero de palheiros que arderam, nem pelo seu numero se pôde avaliar a importancia, porque muitos valiam consideraveis quantias, enquanto que outros não passavam de miseraveis casebres.

Na terça-feira á noite, quando o fogo havia consumido todas as *costans* dos palheiros, a área incendiada apresentava, vista do alto do Baldim, uma vista surpreendente. Montões de ruinas fumegantes: vigas a prumo ardendo vivamente atigados pelo riço vento sul; os fornos de cal pequenas capellitas, como a da Senhora da Piedade, incandescentes, e só ao nascente o ultimo palheiro do Netinha ainda lançando espessos rolos de fumarda, que as chammas acompanhavam por um pouco.

E foi então que rebentou o grito de que o fogo se havia comunicado ao extremo sul da costa. Correu o povo em grita, n'um alarido medonho.

E' que se o fogo se communicasse ao extremo sul, não escaparia um unico palheiro do sul da praia, porque a parte do nascente da estrada seria alcançada pelas chammas, que atravessariam lá além no ponto, em que os palheiros quasi se tocam.

Felizmente foi um rebate falso.

Os estragos do incendio alcançaram tambem alguns dos predios, que ficam ao norte da estrada e o quarteirão do sul onde ficam as casas dos srs. padre Agostinho Paes Moreira e Antonio da Silva Natária.

Ficou bastante damnificada a casa do sr. Manuel Gomes, que quasi foi attingida pelas chammas e aos socorros que recebeu, se deve o não ter sido incendiada.

Como acima dissemos, ignora-se o numero e qualidade dos palheiros queimados, apenas pelas notas das companhias de seguro se apurou o seguinte:

Com seguro na Companhia Fidelidade, que depois reseguraram na Portugal e Confiança, ficando as tres com responsabilidades quasi eguaes:

Anna Gomes C. d'Araujo, por 400\$000 réis; José Fernandes, 200\$; Rosa Rodrigues da Graça, 100\$; Manuel da Silva Thomaz, duas casas, uma por 250\$ e outra por 150\$; Francisco Pinto Luzerna, duas casas, uma por 400\$, que nada soffreu, e outra por 500\$, onde o incendio se manifestou; Margarida Rosa de Jesus, 450\$; Manuel d'Oliveira de Pinho, 80\$; Joaquim Pereira Manarte, 50\$; Rosa d'Oliveira Trindade, 200\$; João Dias Toques, 200\$; Maria d'Oliveira de Jesus, 500\$; Anna d'Oliveira Soares, 200\$; Francisco Lopes Bitó, 150\$; Manuel Valente Barbas, 300\$; Antonio Caetano Fernandes, 300\$; Francisco Ferreira Dias, duas casas cada uma por 200\$; Manoel da Cruz, 300\$; José Maria Rodrigues da Silva, 500\$; padre Francisco d'Oliveira Baptista e irmãos, 450\$; Maria Rodrigues Perucha, 200\$; Antonio José Correia dos Santos, 100\$; Francisco Rodrigues Conde, 700\$; Antonio Rodrigues Bebe-agoas, 230\$; Margarida Gomes, 300\$; João Gomes de Pinho, 100\$; Vicencia Gomes, 200\$; Manoel Pereira de Carvalho, uma por 300\$ e outra por 150\$; João Rodrigues Conde, 300\$; Manoel Lopes Pinto, 300\$; Leonardo Gomes, 100\$; Francisco Pereira da Silva, uma por 500\$ e outra por 300\$; João d'Oliveira Faneco, 100\$; José Maria d'Oliveira Marajo, 200\$ réis.

Os prejuizos n'estas 37 casas sommam 9:760\$000 réis.

As alludidas companhias tinham seguras 136 casas na importancia de 35:101\$000 réis.

Directamente, a Companhia Confiança tem seguras mais tres casas na importancia de 1:600\$ réis, que nada soffreram.

Com seguros directos na Companhia Indemnizadora arderam as seguintes casas:

De Thomaz Corrêa, por 250\$; Manoel Maria Rodrigues de Matos, 300\$; Manoel Dias da Silva, 200\$; Manoel d'Oliveira Muge, 200\$; Manoel Pereira Rebello Catoito, 550\$; João Lopes Taira, 200\$; Bernardo Pereira Arrota, 100\$; Manoel José Gomes Estriga, 250\$; Maria da Graça de Pinho dos Santos, 250\$; Leandro Gomes Estriga, 200\$.

Os prejuizos que estas 10 casas representam sommam 2:500\$ réis.

Esta companhia tinha seguras 27 casas na importancia de réis 8:250\$000.

Na Companhia Probidade, prejuizo total: João Lopes d'Oliveira Ramos, 400\$; Salvador Pereira Rebello, 50\$; Manoel Joaquim Araje, com estabelecimento de mercearia, tendo sido salvos alguns generos e mobilia, seguro em 675\$000 réis.

Prejuizo max mo, 1,125\$ réis.

Na Companhia Fenix Hespanhola, prejuizo total: José Pereira de Carvalho, 200\$; Anna Leite da Silva Tavares e padre Agostinho Paes Moreira, prejuizo parcial, 20\$ réis.

Prejuizo maximo, 220\$ réis.

Na Companhia Garantia, prejuizo total: Joanna Rosa Gomes da Silva, por 800\$; Manoel Rodrigues Pinho, 600\$; Manoel de Oliveira Gonçalves, 1:200\$; Miguel da Silva Carrelhas, 1:200\$; Francisco d'Oliveira Manarte, 150\$ réis.

Prejuizo d'esta Companhia 3:950\$000 réis.

A totalidade dos prejuizos cobertos pelas citadas companhias seguradoras eleva se a 17:555\$ réis, divididos por 57 casas.

N'estes prejuizos entram réis 1:000\$000 ou 1:500\$000 de sail e sal depositadas nas differentes casas incendiadas.

Os socorros, alem de insufficientes, foram mal dirigidos.

E nem isto admira. O sr. administrador do concelho estava n'esse dia fóra do concelho, não ha administrador substituto: o sr. regedor effectivo está gravemente doente, e o substituto não appareceu.

Na falta completa de auctoridades cada um fazia o que queria e todos mandavam melhor ou peor.

Trabalhou muita gente, mas como a área do incendio era extensissima, mal se podia acudir a todos os pontos.

No sul empregaram vivos esforços para evitar que o incendio se propagasse para alem do Baldim, os negociantes de sardinha e suas familias. Não queremos aqui especialisar nomes, pois que sendo elles todos nossos amigos, poderia parecer que na descripção vamos levados por quaesquer intuitos partiaes.

A verdade é que devido a elles e só a elles, pois quasi todos os pescadores mesmo interessados, se conservaram indifferentes, o incendio se não propagou ao resto da costa do sul.

No norte já não succedeu assim, porque muitos pescadores trabalharam com verdadeiro zelo e boa vontade.

A camara agora compete o principal papel.

E' absoluta a falta de fabricas de sardinhas. Portanto as novas construcções devem principiar-se ao mais breve, sob pena de serem muito prejudicados não só os negociantes que ficaram sem os palheiros, mas ainda as companhas de pesca porque descera o prego das sardinhas por falta de armazenagem.

Deve pois a camara mandar proceder desde já ao arruamento conforme a planta do norte: e começar a classificar os palheiros para a escolha do local.

Entendem os que a classifica

Não deve ser feita pela seguinte forma:

Dividem-se os palheiros incendiados em 4 classes.

A' 1.ª pertencem os bons e situados em bom local. A' 2.ª os bons situados em mau local. A' 3.ª os medios. E á 4.ª os pobres.

Cada classe deve ser sorteada de per si, collocando-se depois por ordem os numeros de cada classe em seguida á que lhe fica immediata.

O numero 1 da 1.ª classe escolherá o local no ponto da praia que melhor lhe convier, ao norte ou sul indifferentemente: segue-se o n.º 2 e os demais por ordem, até se esgotar a 1.ª classe, passando-se depois ao n.º 1 da immediata, e assim por diante.

Por esta forma se estabelece a perfeita egualdade entre todos os proprietarios.

Quanto á porção de terreno a conceder, parece-nos que a camara não deverá fazer questão como fez a camara do sr. Aralla e que deu em resultado estragar a praia.

Será conveniente estabelecer que cada individuo escolha o numero de metros de que precisa, não sendo superior a dez; isto para evitar que depois o devida com outros ou venda metade. Impõha-se-lhe tambem a obrigação de o vedar dentro d'um certo prazo.

Não regateemos areias; de contrario damos o golpe de misericordia na infeliz praia, que victima do primeiro incendio, foi depois ainda maior victima do *pombalismo* do sr. Aralla.

Esquecia-nos dizer que o sr. administrador do concelho chegou na noite de terça feira ao Furdouro quando o incendio estava a findar, comtudo mostrou a melhor vontade em auxiliar com a sua auctoridade quaesquer serviços para extinguir o incendio.

Na mesma noite mas mais tarde chegou o sr. governador civil do districto acompanhado pelo sr. commissario de policia d'Aveiro.

S. ex.ª retiraram-se na quarta feira, pela manhã.

Novidades

Festividades.—S. Donato este anno desforrou-se com uma bella festa á altura.

No arraial de sabbado e domingo bateram-se brilhantemente as duas philarmonicas—a Ovarense e a de Souto, cabendo os louros ora a uma ora a outra.

A bella noute de sabbado atrahiu ao arraial enorme quantidade de povo.

—Hoje tem logar a festividade de Santo Antonio na sua capella da Praça. Ao evangelho orará o nosso distincto amigo padre José Rocha, que agora pela primeira vez se faz ouvir na nossa terra.

—Tambem hoje é o arraial do Senhor da Pedra, que todos os annos costuma ser deveras concorrido pelo nosso povo.

Annos. Faz hoje annos o administrador d'este jornal, nosso particular amigo, o sr. Antonio José Pereira Zagallo.

Felicitemol-o.

A entrada triumphal.

—S. ex.ª appareceu.

O Casca entendera que a oc-

casão era magnifica para deixar boquiabertos os circumstantes.

E o Casca foi ao palanque buscar a musica de Souto.

S. ex.ª á espera da musica e do povinho acolhera-se a uma casa proximo da capella.

O Casca trouxe a musica mas não arrebanhou o povinho que anda divorciado de s. ex.ª

A de Soito atirou-lhe logo com a *Portuguesa* e pol-o á sua frente.

E o povo ficou no arraial pensando ser aquillo o principio de uma tourada.

A' frente da music: vinha s. ex.ª e mais a auctoridade.

Atraz seguia o Casca com duas cadeiras e mais meia duzia de cabos de policia, uns bellos mocetões, rapazes limpos, lavradores sérios, envergonhados do papel que desempenhavam.

E s. ex.ª contava com que, chegado ao arraial, o povinho romperia em vivas.

E enganou-se. O povo indifferente olhava de risota para tudo aquillo, percebendo a especulação.

E s. ex.ª corrido, envergonhado, foi occultar-se d'um recanto escuro junto ao cruzeiro de pedra que se ergue, frente aos palanques da musica.

E ali cheio de *spleen*, vendo serenamente quanto tem descido, encarando a differença de todos, devia ter saudades do grande paiz do Matto Grosso.

Colhendo agora os fructos do seu procedimento viu com magua que todos o evitavam, mostrando-lhe a antipathia.

E nós olhando com pena que em tempos foi grande na popularidade com que se adornava, ficamos tristes. A morte moral de um homem inspira sempre dó, embora essa morte seja o justo castigo de seus erros.

O cruzeiro de S. Donato á sombra do qual s. ex.ª se acolheu serve de epitaphio ao prestigio politico d'aquelle que em tempo commandou as massas populares em campanhas eleitoraes, mas que agora o já de ha tempos anda divorciado d'elles.

A marcha triumphal da *Portuguesa* servia de enterro ao pasado politico de s. ex.ª.

Só o Casca ficou fiel para entoar o *de profundis clamavi ad te*. Sentidos pesames.

Pesca.—N'esta semana foram os nossos pescadores mais felizes do que nas anteriores, attingindo alguns *lanços* a importancia superior a 150\$000 reis.

A costa apresenta um mau aspecto. Em toda a extensão, cava-se em profundas barrancos, que prejudica sensivelmente o trabalho da pesca.

Oxalá isto mude.

Estradas.—Continuam verdadeiramente intransitaveis as estradas da nossa villa.

Debalde pedimos providencias porque o governo não manda os materiaes necessarios para se comporem as estradas.

Comtudo prevenimos os carreteiros de que não cheguem ás valletas. Ainda um dia d'estes foi condemnado no nosso tribunal um cocheiro por ter chegado com o carro ao passeio da estrada. O regulamento é tão apertado que mal os cantoneiros participem uma transgressão d'essas ao poder judicial o transgressor é condemnado e a cadeia.

Ahi fica o aviso. Cada um arranje-se como puder. Se os carros se enterram até aos eixos, o remedio é deixal-os lá ficar, ou arrancar-os despedaçados.

A Junta de parochia.

A junta de parochia d'esta villa mandou reformar o muro do adro da egreja, e depois deu-lhe uma lambusadela de cal.

Alguma coisa vae fazendo a junta, apesar da pouca receita que tem recebido.

Compare-se este procedimento da junta com o da camara. Esta é refractaria a qualquer melhoramento material.

Emquanto a junta emprega menos mal a sua reccita, a camara deixa ficar em cofre o seu dinheiro e não manda proceder a obra alguma. Até os proprios candieiros da illuminação publica tem desaparecido, andando n'uma dança macabra d'um para o outro lado.

Ora se a camara quer ser agradavel a qualquer amigo, compre um candieiro e colloque-lho á porta, não vá tirar d'outra parte um já collocado.

Pois as receitas camararias nem para isso chegarão?

Para ver se isto entra nos eixos, melhor será passar a junta para a administração camararia e mandar a camara administrar a parochia. Talvez assim tirassemos mais resultado.

A bica.

—Continuamos a conceber a esperanza de que a agua chegará á bica no anno de 2001.

Os trabalhos estão muito adiantados... já chegam á Ponte Nova, segundo as melhores versões.



ENYGMATA

Tenho visto este objecto, E vós tambem, e com razão; E não ha quem o não conheça Apóz leve descripção.

Tem varias formas; conforme Para o que for destinado. E' mais ou menos comprido, Mais grosso ou mais delgado.

Não nasce como ora o vemos, Cumpre aqui declarar. Procura bem, que duas syllabas E duas vogaes lhe has de achar.

A ultima syllaba do todo E' um mineral, de certo; Perguntae lá ao barbeiro Se pessue este objecto.

Possue sim, e não só elle; Me-mo até aos serralheiros. E' isto indispensavel, Assim como aos molciros.

O todo é de madeira; E quero já terminar. Vê-se em certas embarcações. Podeis agora matar?

Ovar, 3 de Junho de 1892.
Bela. F.

Litteratura

A BRUXA DO VASADOURO

(Continuado do n.º 265)

Descobrimo a um canto um espelho muito velho, foi fazer de frente d'elle a sua *toilette*, dizendo a rr:

—Bem se vê que a tia Josepha é muito presumida; olhe como tem tirado todo o aço ao espelho!

Volta-se, e os olhos faiscentes de animação e alegria brilham, mesmo atravez dos oculos embaciados da bruxo.

—Tia Josepha, diz enthusiasmada, que tal lhe parece o meu disfarce?

O' minha tontinha, não vê que não consegue esconder a frescura d'essa cara? Olhe que a sua bocca está mais parecido com um botão de rosa, do que com a minha toda desdentada.

Maria pensa um instante.

—Já sei, a bruxa pode estar com dôr de dentes, dê-me outro lenço.

A velha, a quem a animação da rapariga principiava a electrisar, apressou-se a dar-lhe um lenço, dizendo:

—Olhe que elle não tarda a chegar.

—Então vái-se embora, diz Maria, sentando-se á dobadora.

Era tempo. Mal a velha tinha desaparecido, chega á porta um rapaz, um *dandy* rigorosamente vestido á ultima moda.

—Olá, santinha! aqui é que mora a bruxa do Vasadouro?

Maria de Carvalho, disfarçando perfeitamente a voz e procurando responder em linguagem popular:

—Sou eu mesmo para o servir; mas se é para lhe lér a sina que o senhor vem, olhe que é mau dia, porque estou muito mal dos dentes.

—Eu por hoje não a demoro, mulhersinha; não preciso que me advinhe a sorte; o meu caminho está traçado; apenas depende de vossê ajudar-me a realisar os meus desejos.

—O senhor queira ter o obsequio de sentar-se; uma vez que o meu prestimo lhe serve, diga o que quer; se fôr coisa que esteja ao meu alcance está o senhor servido. Acabando de dizer isto, fitou um pouco antes de accrescentar:

—Espero que o senhor não leve a mal dizer-lhe que sempre costume receber uma pequena esmola antes de dar algum conselho não é que desconfie do senhor lá isso não, mas...

Elle abriu a bolsa, pensando:

—A mulher é ambiciosa, temos negocio feito.

E deu-lhe cinco tostões, dizendo:

—Isto é para principiar; depois dar-lhe-hei muito mais. Ha muito tempo que tenha uma grande paixão pela sr.ª D. Maria de Carvalho; tendo-a sempre admirado de longe, mas agora sinto que este tormento não pode continuar. Como a mãe a trouxe para este desterro, ha um unico meio de lhe fazer constar o meu amor, e de saber como a hei-de interessar: este meio é você, boa mulher que tão bem conhece a herdeira do castello.

Dizendo isto, olhava anciosamente para a bruxa, que cotinuava dobando e desviando a cara da luz. Ella respondeu-lhe:

—O senhor, pelo trage, parece-me fidalgo muito luxu; por isso eu, em consciencia, devo dizer-lhe que correm por ahí uns boatos de que a senhora do castello está muito empenhada.

—Obrigado pelo seu interesse, mas posso assegurar-lhe que esses boatos são falsissimos; tenho a certeza do contrario.

Maria insistiu: —O senhor cahiu tanto no meu agrado, que estou prompta a ajudal-o.

E accrescentou maliciosamente:

—Até pode ter commigo a franqueza de confessar se não é verdade trazer mais na mira a herança que a herdeira.

—Não me faça essa injustiça, principiou elle.

Ella interrompeu-a dizendo:

—Ora essa! o senhor quererá affirmar que tem em pouca conta um dote d'aquelles?

Elle, que não queria dizer os seus segredos a uma mulher que que via pela primeira vez, perguntou admirado:

—Então você não comprehendendo que se possa estar entusiasmado com a menina do castello?

Maria, a quem não agradavam estas respostas, disse arrebatadamente:

—A velha Josepha não é nenhuma creança nem gosta que a enganem. O senhor, se tem amor á fidalga, não precisa de mim para lh'o dizer. Então eu que sou velha é que lhe havia de ir agora ensinar como se falla de amor? Ora agora, se quer que eu lhe arranje o casamento com a menina por ella ser rica, isso já é outro negocio. Pão pão queijo queijo; eu cá não sou como ella, que só gosta de palavrinhas doces.

—Perdõe, tia Josepha; tinha-me esquecido que ás bruxas coisa alguma se esconde. A verdade é que estou arruinado e que preciso fazer este casamento, que me trará sete ou oito contos de renda.

Elle não podia vêr o sorriso desdenhoso da supposta bruxa, apenas a ouviu responder-lhe já de optimo humor:

—Bem, agora que nos entendemos, posso dizer-lhe que o senhor tem boa estrella. Ainda hoje mesmo pode fallar á herdeira do castello.

—Que me diz! Você é um thesouro, uma verdadeira fada.

—E' como lhe digo; a menina ainda ha pouco me deixou, para ir apanhar umas flores e talvez não tarde ahí, mas antes que ella chegue, deixe-me recomendar-lhe que, para lho agradar, é preciso fallar-lhe como os principes dos contos de fadas, assim como quem diz que ella é uma flôr. Não sei se me explico bem, quero dizer, comprimental-a como se ella fosse uma rainha.

—Percebo muito bem, disse elle rindo.

—Assim não será difficil agradecer a essa preciosa ridicula; e isso são pequenos defeitos, que me encarrego de lhe tirar.

A bruxa, dizendo que ia ver se avistava a herdeira, levantou-se e sahio.

Elle ficou passeiando e torcia o bigode com arcs de importancia, architectando grandes castellos no ar.

Dizia consigo mesmo: «E' uma questão de *veni, vide, vinci*, depois uma viagem a Paris, carruagens, cavallos...

Maria, apparecendo ao fundo, veio interromper a lista dos seus projectos. Elle ao dar com os olhos n'ella accrescentou entre os dentes: «E' uma bonita mulher *par-desus le marché*».

—Tia Josepha, olhe que tem visitas, diz Maria, voltando-se

para a bruxa que a seguia e que murmurando uma phrase incomprehenivel, foi sentar á doba-doira,

Elle nem para a bruxa olhou; todo entregue ao cuidado de lhe seguir as instrucções, curvou-se ante Maria que a custo continha o riso com a lentidão exaggerada de um velho cortezão.

—Gentil senhora, diz, se isto não é uma visão, que me deslumbra para logo se desvanecer, sois a realidade mais ideal que tenho visto. Mimosa cecem d'estas varzeas, disse-me se sois mulher ou fada, para assim me fascinar.

—Apenas uma simples mortal, responde Maria, já completamente possuida do seu papel.

—Ainda mais realce dá aos vossos peregrinos encantos essa inconsciencia adoravel. Eu, viajante perdido n'este pinhal, vou pagar bem caro um encontro, que as fadas me depararam. Mil vezes melhor teria sido para mim não vos ter visto; assim até ao fim da minha vida me lembrará este dia com uma saudade ardentissima.

—Então tinha perdido o seu caminho? Nada mais facil n'estes mattos, mas agora felizmente está a dois passos da estrada.

—Sim, da estrada que talvez para sempre me leve longe de vós, princeza encantada.

Maria com um sorriso enigmatico.

Pode ser que nos tornaremos a encontrar.

Elle pensou por esta phrase que o negocio ia ás mil maravilhas por isso, apanhando uma flôr que ella deixára cahir, beijou-a, dizendo enthusiasmado: «Até que Deus me dê outra vez essa ventura, levarei esta florinha, que será uma prova consoladora de que não estive sonhando».

Ella fez-lhe uma mesura como se estivesse dançando o minete. Elle inclinou-se profundamente e ao passar pela bruxa despejou-lhe a bolsa no regaço com o mais subtil disfarce.

A velha ia a responder. Maria deteve-a com um gesto significativo e imperioso.

Elle sahiu. A brisa vibrava entre os pinheiros mysteriosas canções. O sol ia-se perdendo de vista; meio mergulhado entre as cumiadas das sorras, que bordavam o horizonte, apenas illuminava os ramos mais altos das arvores, que se baloiçavam voluptuosamente n'aquelle ultimo banho de luz.

Z.



CHRONICA

Cheguei á costa quando espessas nuvens de fumo se evolviam vagarosamente da casaria acachapada, negra, semelhante a um cortiço de fabrica.

Aqui e alem um ou outro grito lancinante acompanhava o ruir um palheiro, lambido pelas chamas. A faina do trabalho, a voz do commando ouvindo-se por sobre o crepitar das madeiras —essa lucta homerica do homem contra o fogo, de que este sahia a cada passo victorioso, deixando a arena alstrada de bastas ruinarías, prendia-me.

Era um espectáculo bello e

horrivel—magestoso como o mar quando apoplectico, espumante no banco aberta n'um amplexo horrivel o barco, submergindo a tripulação. O fogo enlaça os palheiros devorando-os, o mar, envolve os barcos despedaçando-os. O fogo devora os haveres dos miseraveis, o mar aniquila o braço, o ganha-pão de uma familia.

O incendio, que eu vi, nada mais era do que um mar de fogo —alteroso, alevantado quando no sua raiva gastava uma casa alta: sereno, plano quando lambia as ruinas já abatidas.

E estavam fronteiros um ao outro os dois mares. Cá no alto da duna d'areia—o de fogo: alli abaixo espraiando-se, marulhando apenas—o de agua.

*

De tarde a planice d'agua reflectia como espelho o sol poente, que se afogueava mergulhando no horizonte.

Largas fitas de nuvens de tom alaranjado bordavam o ceu sereno.

A praia deserta com os barcos encanteirados e remos ao bambalhão, apresentava o aspecto triste de coisa morta.

E os gritos das victimas do incendio chegando até mim recordavam-me a scena lancinante do ultimo naufragio.

Só o mar lizo como superficie d'ago polido protestava contra a nevoa de tristeza que me ia n'alma.

Reagi contra a melancholia e pela mente perpassou-me uma scena de ha tempos, quando o mar, como agora, se estendia docemente na areia, animando com a sua brandura a faina da pesca.

Nessa tarde, em que o sol poente dava á atmospherá uma temperatura morna, via eu chegar á praia os barquitos a abarrotar de caranguejo. A tarefa fôra lucrativa e por isso na praia tudo era animação, vida agitada.

Na areia meia humida da praia estendiam as arredondadas lotas de caranguejo, circundadas logo pelos homens das cabritas.

E completando essa paizagem admiravel, um pouco ao longe, junto a umas barracas de banho viam-se dois olhos pretos scismadores, olhando o mar.

Nunca mais os pude esquecer e já lá vão mezes. . . .

Debalde ouvia os gritos e o crepitar da madeira do incendio. Agora preso á minha mais bella recordação parecia-me ver ainda junto á barraca aquelles mesmos olhos fitos no mar. . . .

João Rigor,

(com permissão de Luiz Aranto.)

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 16 do corrente, pelo meio dia, á porta dos arrestados Francisco d'Oliveira Coelho e mulher, na rua do Bajunco, d'esta Villa, vaé pela segunda vez á praça e pela metade do valor para ser arramattado por quem mais offerecer

nos autos de justificação para arresto que a firma commercial Tarujo & Larangeira moveu contra os ditos arrestados sendo todas as despezas á custa dos arrematantes, o seguinte:

GADO VACCUM

Uma vacca de côr preta, com uma risca de côr amarella pelo lombo no valor de réis 140250.

Ovar, 8 de Junho de 1892

Verifiquei
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O escrivão
João Ferreira Coelho (148)

EDITOS

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de sessenta e trinta dias, uns e outros contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando pelos primeiros Antonio Gomes Leite, auzente no Brazil provincia da Bahia, e cidade de Santo Amaro, ignorando o seu estado e profissão para fallar a todos os termos até final do inventario orphonologico a que se procedê por fallecimento de sua mãe Maria Gomes Leite, que foi de Cassemes, de São Vicente d'esta comarca, e pelos segundos os crédores e legatarios por ora desconhecidos para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, tudo sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 6 de Junho de 1892

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O escrivão
João Ferreira Coelho (149)

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No domingo 5 do proximo mez de Junho, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta Villa, voltam pela segunda vez á praça para serem arrematados por metade do valor da respectiva avaliação os bens abaixo mencionados penhorados aos executados Manoel Pinto da Silva e mulher, do logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, na execução que a estes move Manoel Pereira Carvalho e outra, d'esta Villa, a saber: Uma tapada de matto e pinhal, denominado o Caranguijal, que confronta do norte com José Francisco de Souza Pinto, sul com Manoel Dfás, nascente e poente com noventa mil réis—e uma leira de terra lavradia, que parte do norte com o caminho, nascente com Manoel Cachupio, poente com Joanna do Gordo e sul com o executado, no valor de quarenta mil réis. Ambos estes predios são sitios no

logar da Carvalheira, de Macedo, d'esta comarca. Para a arrematação são citados quaesquer credores por ora desconhecidos.

Ovar, 30 de Maio de 1892.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito,
Salgado Carneiro.

O Escrivão,
Frederico Ernesto Camarinha
Abrigão. (147)

Annuncios

AGRADECIMENTO

Agradeço penhoradissimo a todos os Amigos que me coadjuvaram na remoção dos moveis do Hotel, por occasião do incendio do Furadouro.

Ovar, 9 de Junho de 1892

José Luiz da Silva Carneiro.

CAZA

Vende-se na rua dos Campos uma casa alta pertencente a Ignacio Maria da Costa e Pinho. Tem quintal e poço.

AOS COMPRADORES DE SARDINHA

Os abaixo assignados, senhores e Arraes das companhias de pesca na costa do Furadouro, resolveram entre si e de commum accordo, fazer publico aos compradores dos lotes de sardinha o seguinte:—Aos que satisfizerem as quantias dentro do prazo de 15 dias a contar do dia da compra, abater-se-lhe-ha 1 e meio por cento;—aos que pagarem as quantias dos lotes comprados até ao prazo de 30 dias, ser-lhe-ha descontado 1 por cento, e aos que excederem de 30 dias por deante, que não tiverem satisfeito, nada se lhe descontará.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por meio d'este annuncio, o qual, para todos os effectos, principia a ter vigor, desde esta data por deante e o assignamos.

Ovar, 12 de maio de 1892.

Os enhorios

José Pacheco Polonia,
Manuel José Ferreira Coelho
João Pacheco Polonia
Francisco Ferreira Coelho.

GRANDE BARATEZA

ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

RUA DA GRAÇA (ás pontes)

OVAR

Faz lembrar aos seus amigos e ao ill.º publico, que tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortido de fazenda de lã e d'algodão, bem como miudezas, chapéus e guardaços, colarinhos, punhos etc, etc, que vende por os preços antigos.

Tem além d'isto um lindo e variado sortido de flannels d'algodão, cachetés, pannos familia e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr; riscados, zephires, lenços de malha, de merinos d'algodão, chailes pretos e de côr, merinos pura lã, grande sortido de casturinas o que ha de mais moderno, flannels de lã, picotilhos, cheviotes e cazemiras pretas e de côr, nacionaes e estrangeiras, etc, etc.

Fitas para capuchos, colletes d'espartilho, sapatos de liga e ourello, camizollas de malha, de lã e d'algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, para casacos de senhora, guarnições de seda e de lã para os mesmos, bonets em todos os feittos para criança, toucas, etc.

E além d'isto muito mais coisas que é impossivel annunciar.

Aproveitar pois, que fazendo assim baratas pouco tempo as compram; em vista dos cambios estarem altos e os novos direitos na alfandega.

Encarrega-se tambem de qualquer encomenda tanto do Porto como de Lisboa.

LÉO TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^o FRANCISCO CORREIA PORTOCARRIHOCom uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctoriseção do em.^{mo} e rev.^{mo} sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs.Arcebispo de Paris, Arcebispo
de Rennes, Bispo de Montpel-
lier, Bispo de Coutances, Bispo
de Seez, Arcebispo de Gran, Ar-
cebispo de Turim, Bispo de Sois-
sons, Arcebispo de Colocza, Ar-
cebispo de Auch, Arcebispo de
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo
de Bayoux, Arcebispo de Cham-
bery, Bispo de Bannes, Bispo de
Marselha, Arcebispo d'Aix.A obra constará de dous vo-
lumes distribuida em fasciculos
de 32 paginas de texto com qua-
tro ou mais gravuras. Preço de
cada fasciculo 100 reis, pagos no
acto da entrega; para as provin-
cias é franco de porte. Os assi-
gnantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fasciculos, envian-
do-se-lhes n'essa occasião o com-
petente recibo. Concluida a pu-
blicação será elevado o preço.Distribuir se-hão tres fascicu-
los por mez. Todas as pessoas
que angariarem dez assignaturas
e se responsabilisarem pelo seu
pagamento, receberão um exem-
plar gratis.Aceitam se correspondentes
nas terras onde os não ha; a
commissão é de 20 p. c., garan-
tindo mais de cinco assignaturas.Assigna-se em todas as livra-
rias do reino e em casa do edi-
tor Antonio Dourado, rua dos
Martyres da Liberdade, 113—
Porto, a quem deve ser dirigida
toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 reis, como por exem-
plo o celebre romance OS MYST-
TERIOS DE PARIS, (5 volu-
mes) que nos propomos publicar
mais tarde, e que apenas custará
CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se-hão—O Cas-
tello da Raiva de L. Stapleau—
Um drama de revolução de Er-
nesto Daudet Mont Oriot, de
Guy de Maupassant.—O grande
industrial e Sergio Panine de
George Ohnet.—Clotilde de Al-
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-
det.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume
pago no acto da entrega 100
réis.Provincias, ilhas e ultramar,
cada volume, franco de porte
120 réis. Pagamento adiantado.Assigna-se em Lisboa no es-
criptorio da Empreza da BI-
BLIOTECA ECONOMICA, T.
da Queimada, 35.

REPORTORIO SYNOPTICO

DA
LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato
grande, bom typo e bom papel
100 réis; pelo correio 105 reis.
Requisições á Empreza Editora
—LETRAS E LEIS.A cobrança é feita por séries
de seis fasciculos. — Beco da Amo-
reira, 9, 3.^oNo prélo:—Dicionario de Ju-
risprudencia e Legislação Portu-
guez. Preço do fasciculo 100 réis;
pelo correio 105 réis, pedidos á
empreza editora —LETRAS E
LEIS.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico,
em seis cantos, reproduzido
in-extenso com todas as liber-
dades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vale do correio.A' Livraria—Cruz Coutinho
—Editora. Rua dos Caldeireiros,
18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação
ILLUSTRADOPor semana uma caderneta ao
preço de 60 reis.Publicada a 1.^a caderneta e
á venda n'esta localidade e nos
escriptorios da Empreza editora,
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,
Lisboa, onde se dirigirão os pe-
didos.

O BARATEIRO

LOJA DE FAZENDAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus
amigos e freguezes, bem como ao
respeitavel publico, qua tem no
seu estabelecimento um lindo e
variado sortimento de fazendas
de todas as qualidades, das quaes
menciona:Flanellas d'algodão, cheviotes
pannos familias e domesticos, chi-
tas pretas, brancas e de côr, ris-
cados, zephiros, lenços de varias
qualidades, chailes pretos e de
côr, nacionaes e estrangeiros, me-
rinos de pura lã, castorinas e
mais modernas, picotilhos, case-
miras pretas e de côr tanto naci-
onaes como estrangeiras, camiso-
las de malha de lã e de algodão
tanto para homem como para sen-
hora, botões de phantasia pretos
e de côr, guarnições de seda e lã,
bem como muitos outros objectos
existentes na sua loja, que é im-
possivel annunciar.Tambem faz publico que no
seu estabelecimento vende fato fei-
to, tanto para homem como para
creanças, comprehendendo calça,
collete e casaco de varias quali-
dades e boa casemira, bem como
se encarrega de qualquer peça
d'obra que lhe encomendem.Vende tudo por preços sem
competidor. Portanto meus ami-
gos e freguezes, é aproveitar
antes que venham os nossos direi-
tos d'Alfandega porque depois
tudo sobe.

A ESTACÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIASPublicou-se o n.^o
de 1 de JulhoPreços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av lso rs.
200.LIVRARIA CHARDRON, LU-
GAN & GENLOUX, SUC-
CESSORES—PORTO.

MAUXICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA
ARTES E OFFICIOSVariadas e curiosas recei-
tas e processos de physica e
chimica pratica sobre artes,
Economia domestica, Photo-
graphia, etc.

BECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e
experiencias, Cryptographia,
metodos para corresponden-
cias secretas, 27 gravuras ex-
plicativas.A' venda em todas as li-
vrarias.

Preço. 400 réis

« 420 «

Deposito—Livraria Portu-
guez, Loyos, 56—Porto.Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do BrazilVendem-se passagens a preços **muito reduzidos** pa-
ra todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer
trabalho e residirem onde quizer.Vendem-se tambem a preços commodos passagens para
os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Orien-
tal.Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-
ptam-se gratuitamente.Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-
dos. agentes das companhias se lhes dirijam para obter
qualquer passagem.Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Africa Portuguesa

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE
COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA
OCCIDENTAL E ORIENTALPreços resumidos muito inferiores ás tabellas das ou-
tras agencias; para S. Thomé 34\$000 reis; Ambriz e Loanda
33\$000 reis; Benguella 142\$000 reis; Mossamedes 46\$000 reis.

BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio
Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Compa-
nhas Mala Real Portuguesa, Mèssageries Maritimes, Mala
Imperial Allemã, Pacifico e Chargéurs Reunis, vende-se pas-
sagens por preços muito reduzidos. Preço minimo em 3.^a
classe 27\$000 reis.Pelos paquetes das mesmas Companhias, tambem se
concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, tra-
balhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos
ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, pae
com um ou mais filhos ou netos, avó ou avó com seus des-
cendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas
ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir em-
pregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes con-
venha, em diferentes provincias do BRAZIL, os quaes tem
á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS du-
rante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer
terra para onde perfiram ir viver.Passagens em todas as condições e negocio tratado
com seriedade.Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em
—Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em
Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição
correcta e augmentada pelo
auctorSairá em cadernetas semanais
de 4 folhas e estampa 50 réis.EDITORES BELEM & C.^a

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELO

Major de Infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do

Porto

—
PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS
E CRIANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO